



## **MUNICÍPIO DE AVEIRO**

### **Assembleia Municipal**

#### **ACTA N.º 1**

*Sessão de instalação*

*Reunião de 05-01-98*

Aos cinco dias do mês de Janeiro de mil novecentos e noventa e oito, nesta cidade de Aveiro, na sede da Assembleia Municipal, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida por Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, por ser o cidadão que encabeçava a lista mais votada, conforme determina o n.º 3 do artigo 32.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, e com a presença dos eleitos Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, Custódio das Neves Lopes Ramos, Virgínia Celeste da Silva Veiga, José Gonçalo Borges Belo da Fonseca, João Pires da Rosa, Álvaro Patrício do Bem, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Fernando Cardoso Leitão Miranda, Manuel Júlio Braga Alves, Libério da Silva Santos, João Alberto Simões Barbosa, Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Jorge Carvalho Arroteia, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Virgílio António Couceiro da Cruz Nogueira, Nuno Teixeira Lopes Tavares, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Rogério Mário Madaíl da Silva, António Manuel Gonçalves Pinho Vinagre, Lucas Amaro Rodrigues, Fernando Vieira Ferreira, Armando Manuel Dinis Vieira, Victor Manuel da Silva Martins, João Pedro Simões Dias, Joaquim António Gaspar Melo Albino, Jorge Manuel do Nascimento, Diogo Manuel Santos Soares Machado, António Sousa Dinis Correia, Luís Miguel Capão Filipe, Estevão de Sousa Rosas, Manuel Simões Madaíl, Dinis Marques, Joaquim dos Santos Abreu, Manuel Arede de Jesus, Manuel Branco Pontes, Élio Manuel Delgado da Maia, António Manuel dos Santos Salavessa.

Procedeu-se à chamada e verificou-se a falta do vogal Henrique Manuel Morais Diz.

Pelas 18:00 horas, deu-se início aos trabalhos, tendo o Presidente anunciado que se iria proceder à eleição da Mesa da Assembleia Municipal, por escrutínio secreto, para o que foram previamente distribuídos por todos os membros presentes, papéis em branco adequados ao efeito.

A seguir, o Presidente em funções solicitou às bancadas do PPD/PSD e CDS/PP a indicação de um Secretário para constituição de uma Mesa “ad hoc”, tendo sido indicados respectivamente os senhores vogais Jorge Carvalho Arroteia e António Sousa Dinis Correia.

Seguidamente o Presidente anunciou que se iria proceder à eleição para o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro.

Assim:

#### ***ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL***

Foram apresentadas na Mesa duas propostas: Uma primeira, subscrita pelos vogais do PS com o nome do vogal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, para o referido cargo, acompanhada de declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “A”; outra subscrita pelos vogais do PPD/PSD, com o nome do

vogal Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, para o mesmo cargo, acompanhada de declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “B”.

Efectuadas as operações de eleição para Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, por escrutínio secreto, verificaram-se os seguintes resultados:

*Deram entrada na urna 40 votos:*

*Proposta “A” : - Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, 25 votos.*

*Proposta “B” : - Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, 12 votos.*

*Votos em branco 3*

### ***ELEIÇÃO DO 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL***

De seguida, procedeu-se à eleição para o cargo de 1.º Secretário, tendo dado entrada na Mesa duas propostas: Uma primeira, subscrita pelos vogais do CDS/PP, com o nome do vogal João Pedro Simões Dias, para 1.º Secretário da Mesa da Assembleia acompanhada de declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “A”; outra subscrita pelos vogais do PPD/PSD, com o nome do vogal Jorge Carvalho Arroteia, para 1.º Secretário da Mesa da Assembleia acompanhada de uma declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “B”.

Efectuadas as operações respectivas, seguindo-se a mesma metodologia, verificaram-se os seguintes resultados:

*Deram entrada na urna 40 votos:*

*Proposta “A” : - João Pedro Simões Dias, 25 votos.*

*Proposta “B” : - Jorge Carvalho Arroteia, 13 votos.*

*Votos em branco 2.*

### ***ELEIÇÃO DO 2.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL***

De seguida e na continuidade dos trabalhos, procedeu-se à eleição para o cargo de 2.º Secretário, tendo dado entrada na Mesa duas propostas: uma primeira subscrita pelos vogais do PS, com o nome do vogal Custódio das Neves Lopes Ramos, para 2.º Secretário da Mesa da Assembleia, acompanhada de uma declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “A”; outra subscrita pelos vogais do PPD/PSD, com o nome do vogal Jorge Carvalho Arroteia, para 2.º Secretário da Mesa da Assembleia, acompanhada de uma declaração de aceitação do candidato, que a Mesa aceitou e registou com a letra “B”

Efectuadas as operações respectivas, seguindo-se a mesma metodologia, verificaram-se os seguintes resultados:

*Deram entrada na urna 40 votos:*

*Proposta “A” : - Custódio das Neves Lopes Ramos, 23 votos.*

*Proposta “B” : - Jorge Carvalho Arroteia, 15 votos.*

*Votos em branco 2.*

Concluído o processo de eleição para os três cargos e em face das votações por escrutínio secreto, a Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro, ficou assim constituída:

***PRESIDENTE : - Carlos Manuel Natividade da Costa Candal***

***PRIMEIRO SECRETÁRIO : - João Pedro Simões Dias***

***SEGUNDO SECRETÁRIO : - Custódio das Neves Lopes Ramos***

Seguidamente e já na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Carlos Candal deu a palavra aos representantes dos grupos parlamentares.

Vogal António Salavessa:

*“ Sr. Presidente, Srs. Membros da Assembleia, permitam-me que comece desta forma, mas é desta forma que tenho de começar. A Lei é explícita ao dizer que terminada a Mesa se dá início à discussão do regimento, portanto apelo a que a Mesa cumpra aquilo que está legislado. Após a discussão do regimento, lá iremos então às intervenções, se for essa a apreciação que tem.”*

Presidente da Mesa:

*“ Eu compreendo o seu rigorismo, acontece que esta não é uma sessão de trabalho propriamente dita e nem penso que haja preparação ou projectos para debate do regimento. A ordem de trabalhos, ponto único desta reunião, era a tomada de posse e o início de funções da nova Assembleia. Portanto, sem desprimor para a sua perspectiva que é rigorista, se puder abrir mão dessa sua perspectiva funcional e de trabalho a favor de algum formalismo e solenidade e festa, agradecia-lhe, se não, teremos de decidir como.”*

Vogal António Salavessa:

*“ Sr. Presidente, por muito que o Sr. Presidente chame formalismo, o cumprimento estrito daquilo que a Lei determina não é formalismo, e vendo por analogia aquilo que se passou há quatro anos na instalação da Assembleia anterior, cumpriu-se aquilo que está decidido. É evidente que não se discutiu o regimento, mas foi nomeada uma comissão com o objectivo de rever o regimento e só depois é que vieram os cumprimentos, as saudações, as intervenções da praxe. O artigo 32.º do Decreto- Lei 100/84, é taxativo. A seguir à Mesa, a discussão do regimento.”*

Presidente da Mesa:

*“ Certo, não precisa de acrescentar mais. Dando cumprimento ao rigor regimental, ponho formalmente em debate esse tema da discussão do regimento.”*

Vogal Filipe Brandão:

*“ Sr. Presidente, antes do mais, uma vez que é a primeira vez que me dirijo a V. Ex.ª, permita-me saudá-lo; tenciono voltar a fazê-lo ainda durante esta sessão. Partilho do entendimento da Mesa, que se trata de um excessivo rigorismo que poderia nesta ocasião ser facilmente ultrapassado. Entendendo V. Ex.ª abrir este ponto na ordem de trabalhos, eu permito-me recordar que prescreve a Lei, que até à aprovação de novo regimento continua em vigor o regimento anterior e, assim sendo, proporia a criação e votação de uma comissão, que trará a este plenário, uma proposta de revisão do regimento que presentemente nos norteia. E assim sendo, se não houver quaisquer objecções, passaria à indicação do representante do Partido Socialista nessa comissão.”*

Vogal António Salavessa:

*“ É evidente, que não esperava outra proposta que não fosse esta. Eu subscrevo-a também. Portanto, que saia agora uma comissão para revisão do regimento e para actualização do regimento.”*

Vogal Armando Vieira:

*“ Sr. Presidente, a bancada do PSD também comunga do mesmo princípio, entendemos dever ser nomeada a comissão para a revisão do regimento.”*

Presidente da Mesa:

*“ Certo. Vai ser então nomeada uma comissão para eventual revisão do regimento. Se quiserem entrar no debate da composição numérica da comissão e depois da composição nominal da comissão, passaremos a isso, se não, proponho à Assembleia que delibere no sentido de ser formada uma comissão que se ocupe da eventual revisão do regimento.”*

Vogal Armando Vieira:

*“ Sr. Presidente, entendemos que essa comissão deve ser constituída por um elemento de cada bancada e o PDS desde já indica o Dr. Manuel António Coimbra, para essa comissão.”*

Vogal Jorge Nascimento:

*“ Sr. Presidente, ouvimos com toda a atenção, subscrevemos de alguma maneira a situação aqui levantada pelo Sr. Salavessa, porque realmente é assim que está legislado, que se trate inicialmente do regimento, mas também está legislado que o regimento, enquanto não estiver aprovado o novo diploma para reger esta Assembleia, que é o anterior que vigora.*

*Estamos inteiramente de acordo, à semelhança do que aconteceu nos anteriores mandatos, de que o regimento seja discutido por uma comissão, que a nosso ver deve ser eficiente e para ser eficiente deve ser de número reduzido. Recordo que este regimento em vigor foi um regimento amplamente debatido e que satisfazia os interesses funcionais de um órgão democrático como este é. Obedece aos princípios instalados na sociedade democrática portuguesa e portanto, tenho para mim, que o regimento novo não há-de afastar-se muito do que actualmente vigora. Indicamos já (embora ainda não tivéssemos falado com o visado, mas supomos que está de acordo) para nos representar nessa comissão, o Dr. João Pedro Dias.”*

Presidente da Mesa:

*“ Fazendo a síntese da situação e acolhendo propostas formais, proponho à Assembleia que se pronuncie e aprove a formação de uma comissão eventual para revisão do regimento desta Assembleia, formada por um elemento de cada grupo parlamentar. Eu próprio, como Presidente da Mesa, darei posse a essa comissão e desde já determino aos serviços que prestem toda a colaboração aos trabalhos de tal comissão e o apoio que vier a ser necessário e justificado.”*

Vogal Raúl Martins:

*“ Obrigado, Sr. Presidente. Eu concordo que estas comissões tem de ser compostas por um número restrito de elementos, porque senão, podem vir a funcionar (no meu entender) mal. Portanto, penso que um elemento de cada grupo parlamentar que é óptimo. Agora, resta saber se existe um grupo parlamentar da CDU; se a CDU nesta Assembleia faz grupo parlamentar. Grupo tal e qual como eu penso, corresponde a mais que uma pessoa, efectivamente não sei se a CDU tendo eleito apenas uma pessoa para esta Assembleia, se faz grupo parlamentar. Porque, sendo esta Assembleia composta por três grupos parlamentares plurais, mais ou menos com o mesmo número de elementos, se nós em todas as comissões estamos a meter sempre um elemento da CDU que tem um treze avos de todas as outras bancadas, é óbvio, que estamos (por querer ser democratas) a incorrer numa coisa que em si própria é anti-democrata. A anti-democracia, é também dar voz demais a quem, de facto, não foi sufragado nas urnas.”*

Presidente da Mesa:

*“Penso que já todos entendemos o assunto. Mantive o colega na palavra, porque não cercearei ninguém neste dia de trabalhos, só que o tema não tem pertinência por isto, até ao novo regimento o regimento que prevalece é o anterior e, se bem julgo, no regimento anterior os grupos parlamentares para existirem, não existe número mínimo de elementos. De qualquer maneira o tema é prematuro, porque não estamos hoje aqui a discutir a composição. Agora, se houver outra proposta para a composição dessa comissão, pô-la-ei à votação. Penso que não se trata de uma comissão para deliberar, é mais um grupo de trabalho e portanto, o problema da proporcionalidade não se afigura imediatamente relevante, porque na própria comissão poderá formar-se maioria.*

*Assunto relevante, mas que a comissão poderá regular entre si é, esse das funções, se essa comissão terá ou não um Presidente, terá ou não um Secretário. Alguém mais quer usar da palavra sobre este tema?”*

Vogal Manuel António Coimbra:

*“Muito obrigado, Sr. Presidente. Tem sido tradição desta Assembleia, que todos aqueles que tenham opiniões diferentes a possam expressar, tanto aqui nesta Assembleia, quanto em comissões. Essas comissões não são mais que comissões consultivas e como comissões consultivas que são, é importante, que toda a gente tenha voz. Faz-se o entendimento de que dentro de uma bancada as opiniões convergem, daí ser um único elemento a ser representado por essa bancada na comissão.*

*Daí que, o Sr. Salavessa tem toda a legitimidade de poder pertencer a uma comissão, de fazer as suas propostas na comissão, de dar as suas achegas, para depois vir ao plenário. E, quando vier ao plenário, então sim, democraticamente, com a devida proporcionalidade, é que nós vamos decidir se as propostas são aceitáveis ou não são aceitáveis. É isso que tem sido a prática desta Assembleia Municipal e espero que esta primeira intervenção, não venha modificar aquilo que tem sido o pluralismo desta Assembleia, o pluralismo das gentes de Aveiro.”*

Vogal António Salavessa:

*“Do ponto de vista formal, é evidente, que a leitura que tem de ser feita é aquela que a Mesa fez. O regimento anterior dá-me esse direito, portanto, enquanto o regimento não for alterado nessa matéria, esse direito existe.*

*Agora, começa mal o Sr. Raúl Martins ao ir por este caminho. Se o Sr. Raúl Martins prefere, que em vez da participação da CDU nas comissões que esta Assembleia escolher, que cada matéria que venha aqui de uma comissão seja por mim questionada ponto por ponto, em tudo aquilo que eu queira questionar, se entende que é assim que se melhora a funcionalidade da Assembleia, faça favor.”*

Vogal Jorge Nascimento:

*“Sr. Presidente, é sobre esta questão da proporcionalidade e que o Sr. Presidente da Mesa já muito bem tocou na ferida. E nós, Bancada do PP, que durante longos anos esteve aqui em maioria, sempre respeitou esse princípio de que todas as pessoas na Assembleia devem ter voz. Depois, (olhando até a um aspecto prático) é que, se as comissões funcionarem e se todas as forças estiverem representadas, é óbvio, que não se suscitam depois questões no plenário, no momento que vier à aprovação.*

*Portanto, é nosso entendimento (sempre respeitamos esse princípio) e nunca questionamos sequer que não estivesse nas comissões, a força CDU. Não quer dizer*

*que tenhamos sido levados, não é isso. (queria salientar esse aspecto) As comissões (e eu estive em algumas comissões) funcionam desta maneira: o plenário designa as comissões, depois começa a tratar, cada representante tem um voto (bem, se olhassemos ao princípio da proporcionalidade, devíamos fazer a correspondência com os assentos na Assembleia. O representante da CDU teria um voto, o PS teria catorze, na circunstância o PSD treze e PP outros treze, mas nós nunca olhamos a isso. Isto só para dizer, que nós nunca fomos levados, fizemos sempre isso com consciência, respeitando esse direito igual de voto nas comissões) depois vem ao plenário, aqui já para votar o documento elaborado pelas comissões e nós aceitávamos como bom o documento, porque afinal foi elaborado por uma comissão onde estavam representadas todas as forças.*

*Claro que aqui não foi respeitado o princípio da proporcionalidade, mas houve acordo e nessa transigência recíproca que havia no seio das comissões encontrava-se o ponto óptimo e o plenário normalmente respeitava. Porque não faz sentido, (isto indo ao arrepio um pouco do que disse o Senhor Dr. Coimbra) que as comissões funcionem e depois venham ao plenário discutir e escalpelizar tudo, ponto por ponto novamente. Ora, então pergunta-se e questiona-se e é legítimo fazê-lo, para que é a comissão? Não faz sentido. Isto para dizer que a CDU deve estar representada, claro que a CDU também tem que assumir a representatividade que tem e não cometer no seio das comissões veleidades, quer dizer, não pôr um pé maior que a chinela que tem.”*

Não se verificando mais intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a constituição da - Comissão para Estudo e Alterações do Regimento - constituída por um elemento de cada um dos grupos parlamentares, vindo a mesma a ser aprovada por unanimidade.

Presidente da Mesa:

*“Declaro assim constituída a referida comissão nos termos transactos. Sobre este ponto da ordem de trabalhos se houver alguém que ainda queira pronunciar-se sobre este ponto formal e único da ordem de trabalhos darei a palavra. Não havendo, convido o grupo parlamentar da CDU a pronunciar-se em termos de constituir alguma solenidade à instalação desta Assembleia e pronunciar-se sobre os temas que entender.”*

Vogal António Salavessa:

*“Sr. Presidente, Srs. Deputados, uma primeira questão que é um esclarecimento formal mas que é para ficar claro perante todas as pessoas que estão presentes, nomeadamente os deputados municipais. Há um programa humorístico na televisão que brinca muito e brinca bem com a questão do PCP e da CDU.*

*A CDU de facto é uma coligação, mas eu sou eleito pelo PCP dentro da coligação, sou membro do PCP e é enquanto membro do PCP que aqui estou. Se algumas vezes me fuge a boca para a CDU desculpem-me, porque de facto a coligação de alguma forma extingue-se a seguir às eleições.*

*Posto isto, eu queria saudar a Mesa no plano da sua composição, independentemente de opiniões que transmiti e que deixei claras no período que antecedeu a votação não deste acto, mas em outras tomadas de posição pública. E espero sinceramente que me tenha enganado, no que diz respeito à consideração de que o tipo de escolha que esta Assembleia fez, possa eventualmente vir a condicionar os ritmos dos trabalhos; espero sinceramente que me tenha enganado.*

*Com a eleição de catorze de Dezembro abriu-se um novo ciclo no Município de Aveiro. Alterou-se uma situação em que havia uma maioria, que não sendo uma maioria matemática era uma maioria que funcionou quase sempre, a não ser pontualmente e pontualmente teve momentos muito importantes na vida do nosso Concelho. Hoje, há uma situação muito diversa, uma situação que exige ao Partido que ganhou a Câmara um maior tacto político, porque o equilíbrio de forças que os Aveirenses determinaram para esta Assembleia Municipal exige esse tacto político.*

*É assim que nós vemos numa primeira abordagem determinados problemas, nomeadamente a eleição, vemos como aqueles que mais ferozmente atacaram o PP acabam por tacitamente se verem forçados a uma aliança, a um entendimento, que conduziu à eleição da Mesa com esta composição. É evidente que teria que haver uma Mesa, a opção do PS foi este entendimento, mas atenção, os Aveirenses dificilmente conseguirão entender uma continuação nesta linha.”*

Vogal Gaspar Albino:

*“Sr. Presidente, Digníssimos Membros da Mesa, falo como independente, cidadão de Aveiro, integrado numa lista do CDS/PP e nessa qualidade aqui me encontro.*

*Como Aveirense, não sei porquê mas não resisto em invocar uma cerimónia que este fim de semana aconteceu, foi a cerimónia da entrega dos Ramos. É um acto que Aveiro rodeia de alguma pompa e de alguma circunstância, mas que tem um significado profundo para as gentes da minha terra. É o momento em que se transfere uma responsabilidade para outrem, é um momento de alegria e de responsabilidade partilhada. Meus amigos, de algum modo encontro paralelo nisso nestes momentos que acabamos de viver. O empossamento da Câmara, o empossamento dos deputados municipais e com ar de nortada a trazer algum vento arejado com cheiro a maresia, estas palavras ainda ecoam do discurso esplêndido, excepcional, de bom corte literário que ouvimos na Câmara e eu, como Aveirense senti e sinto este ar de festa, em que este acto democrático se traduz.*

*De algum modo e pela composição da lista e pelo resultado da votação feita, estou atirado para líder da bancada do CDS/PP e deverei dizer, que esta bancada na sua acção futura irá traduzir sempre que possível o democrático direito de oposição, no exercício empenhado de crítica construtiva, em relação à Câmara que há momentos foi empossada. Julgo que será esta a única forma, como Aveirense, como cidadão desta terra que me viu nascer, de colaborar para o seu bem.”*

Vogal Britaldo Rodrigues:

*“ Sr. Presidente, Srs. Membros da Mesa, em primeiro lugar quero felicitar vivamente o Sr. Carlos Candal, Presidente desta Assembleia e que nesta votação o foi meu opositor directo. Muito temos ouvido falar de aveirismo e esperamos que através do seu trabalho nesta Assembleia se cumpra o lema que escolhemos no PSD para esta campanha - Aveiro Sempre Primeiro.*

*Verificámos hoje que o PSD, não obstante ser o segundo partido mais votado nestas eleições, foi perfeitamente varrido da Mesa da Assembleia Municipal. De facto, apresentamo-nos aqui sem procurar tráfico de influências nem qualquer outro tipo de compromisso, apresentamo-nos apenas com valores, com ideias, com princípios.*

*Prevíamos naturalmente, que não iríamos ganhar eleições nenhuma para esta Mesa da Assembleia, no entanto, achamos que nos devíamos apresentar como alternativa. De quê? Verifiquemos que um cidadão qualquer que resida no concelho de Aveiro tem um Presidente da República Socialista; um Presidente da Assembleia da República Socialista; um Primeiro Ministro Socialista; um Governador Civil Socialista; um*

*Presidente da Câmara Socialista. O único espaço onde era possível um cidadão que viva nesta cidade ter numa mesa representantes, nomeadamente a nível da presidência, que não se inserissem no espaço Socialista, era aqui na Assembleia Municipal. De facto, existe uma maioria absoluta superior aos socialistas e este era o local. Naturalmente, que neste momento eu penso que os Aveirenses poderão perguntar, e muito possivelmente o PP terá de responder, porque é que inviabilizou esta situação. Por isso e perante este cenário, queremos dizer claramente que nós PSD somos a única e verdadeira oposição neste momento e em Aveiro e bater-nos-emos coerentemente, nomeadamente contra a regionalização e dizer que existir uma oposição verdadeira é muito salutar em democracia e nós assumimo-la. Seremos uma oposição forte, criativa, construtiva e também uma oposição responsável. Queremos dizer, finalizando, que os Aveirenses podem contar connosco.”*

Vogal Filipe Brandão:

*“ Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Srs. Secretários da Assembleia Municipal, Srs. Vogais da Assembleia Municipal, minhas Senhoras e meus Senhores, permita-me Sr. Presidente em primeiro lugar saudar todos os membros desta Assembleia, eleitos que foram, em função do resultado do passado dia catorze e permita-me saudar todos os vogais, desde logo na pessoa do Presidente desta Assembleia.*

*E em referência ao Presidente desta Assembleia hoje democraticamente eleito, permita-me salientar o perfil de V. Ex.<sup>a</sup>, figura grada e estimada dos Socialistas Aveirenses e permite-me frisar a importância e a enorme satisfação que pessoalmente me dá, de quase vinte e quatro anos volvidos sobre a revolução dos cravos, ver V. Ex.<sup>a</sup> guindado ao cargo de Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro. A V. Ex.<sup>a</sup>, pessoalmente, a minha saudação.*

*Queria, reiterando a saudação a todos membros desta Assembleia, sauda-los na sua qualidade de obreiros da democracia, de verdadeiros arautos do poder local e consequentemente expressão verdadeira da vontade das populações.*

*Não posso também de saudar a elevação e dignidade com que decorreu a campanha eleitoral, permitindo-me, nesse acto, saudar pessoalmente o prof. Celso Santos, o Dr. João Pedro Dias, o Eng. Cruz Tavares, o prof. Doutor Britaldo Rodrigues, O Dr. Porfírio de Almeida e o Senhor Salavessa, na sua qualidade de cabeças das respectivas listas.*

*O Partido Socialista, como resultado deste acto eleitoral é hoje em Aveiro detentor de um enorme capital de esperança. Na verdade, quiseram os eleitores com a eleição primeiro, do Presidente da Câmara, hoje com a eleição do Presidente da Assembleia Municipal, entrar de uma forma inequívoca, numa nova era de progresso para esta cidade, para este Concelho, para o qual desde já convido todos os elementos, todos os eleitos, independentemente dos órgãos para o qual foram eleitos, para num clima de total abertura e de pleno diálogo, contribuir juntamente com o Partido Socialista, para o desenvolvimento deste Concelho.*

*Não posso no entanto, deixar de responder ao prof. Doutor Britaldo Rodrigues, nesta sua primeira intervenção nesta Assembleia ao permitir-se questionar a legitimidade democrática da escolha que foi hoje aqui feita. Na verdade se, como gostosamente eu o vejo, o país tem um Presidente da República Socialista, se tem um Presidente da Assembleia da República Socialista, um Primeiro Ministro Socialista, um Presidente da Câmara Socialista, Um Presidente da Assembleia Socialista. (ouve-se uma voz ... um Governador Civil ) Não, como V. Ex.<sup>a</sup> saberá o Governador Civil é uma nomeação do Governo e portanto, se o Governo é Socialista, obviamente, o Governador Civil será sempre Socialista. Porém, ainda bem que o Sr. Armando Vieira pode usar da palavra*



*para me interromper, porque permite-me saudar não só o Sr. Armando Vieira, como sossegar o prof. Doutor Britaldo Rodrigues, porque se o cidadão que há pouco falava tiver nascido em Oliveirinha, ao menos estará a salvo; ao menos um Presidente será do PSD.”*

Presidente da Mesa:

*“ É evidente que estamos em plenário e pode haver direito de resposta, já me pediram inscrição para direito de resposta e eu pedi àqueles que o pretenderam fazer, que removam esse direito para uma oportunidade, vamos ter quatro anos para intervirmos e respondermo-nos. Também representantes (tem um estatuto próprio) das Juntas de Freguesia pretenderam usar da palavra, não têm autonomia em relação aos grupos parlamentares em termos regimentais. Daí que, não dê a palavra aos representantes das Juntas de Freguesia, a menos que insistam nisso.*

*E direito de resposta: É evidente quem usou primeiro da palavra fica um bocado preterido neste debate, quem usa da palavra por fim (e se calhar serei eu) terá vantagens, mas se aqueles que pediram a palavra para direito de resposta, puderem prescindir momentaneamente, porque esse problema da vida política e da equação político-partidária no Concelho vai estar permanente e visível nos quatro anos do nosso trabalho. Daí que, para não entrarmos num debate já de trabalho, mas de conferir alguma solenidade formal a esta reunião, pedia àqueles que teriam vontade de usar o direito de resposta, que é um direito sagrado em democracia, que pudessem coibir-se momentaneamente. Esta Assembleia vai reunir com frequência e vai haver oportunidade. Os problemas ficaram alinhavados, suscitados, penso que nesta primeira fase será o bastante, mas eu sou um escravo da vontade maioritária, portanto pedia que abrissem mão do direito de resposta momentaneamente e guardassem para o início dos trabalhos. Aos Presidentes de Junta identicamente, embora aí não esteja a pedir estou a estabelecer essa regra, se alguém quiser reclamar da decisão da Mesa poderá fazê-lo, mas pedia que o não fizessem. Vai haver muito tempo para debates e intervenções, da chamada intervenção da perspectiva paroquial, ou seja da Junta de Freguesia.”*

Vogal Britaldo Rodrigues:

*“ Sr. Presidente, só um esclarecimento muito curto. É o seguinte: o Dr. Filipe Brandão questionou, disse, que eu teria posto em causa a legitimidade democrática. Isto não é verdade e isto significaria da minha parte considerar menos digna a eleição do Sr. Presidente, o que não é o caso. Considero toda a legitimidade democrática nesta eleição, não questionei isso, o que questionei foi outra ordem de assuntos que não são estes. Isto para dizer claramente que não tenho nenhuma dúvida quanto à legitimidade democrática deste acto.”*

Presidente da Mesa:

*“Cumpre-me usar da palavra em nome da Mesa até certo ponto e em meu nome pessoal, para terminar os trabalhos.*

*Gostarei em primeiro lugar, de saudar os membros desta Assembleia Municipal e de lhes augurar trabalho eficaz e proficiente. Quanto à eficácia dos trabalhos, sou a favor da liberdade de intervenção. Isto é um Parlamento, mas serei exigente, com o apoio da Mesa, em evitar anarquia e prolongamento excessivo e particularizado das intervenções, numa perspectiva de andar com os trabalhos para a frente e de não perdermos muito tempo em questiúnculas; questiúnculas que o sejam na perspectiva da Mesa.*

*Depois, gostarei de saudar os membros da Câmara e da Assembleia que cessaram funções, e gostarei de saudar a nova câmara hoje empossada. Mas a minha principal menção neste momento tem a ver com a população do nosso concelho, para saudar as gentes de Aveiro, independentemente da sua condição social e económica, independentemente da sua opção ideológica, mas no que eu considero os valores essenciais do falado aveirismo. Nós, os de Aveiro, somos gente livre, democrática, que defendemos a modernidade e que comprovamos o progresso, o desenvolvimento, a construção do futuro. E nós membros desta Assembleia, estamos aqui não por vã glória, mas para servir os interesses do povo, os interesses da população aveirense, que tão civicamente se comportou durante a campanha eleitoral.*

*Aveiro deve valer pela sua força conjunta, pelo colectivo, porque somos uma sociedade « onde quem não rema, já remou » neste sentido popular ou democrático de não termos notórias elites, pelo menos elites preconceituosas de antecipação. Em Aveiro, sabe-se que as pessoas formam o seu próprio prestígio, adquirem a sua própria cotação, sem razões de origem e sem preconceitos de natureza sociológica ou económica ou sequer ideológica.*

*Penso que Aveiro tem sido preterida e prejudicada, por falta de figuras e por falta desse sucedâneo da solidariedade e do trabalho colectivo que não nos tem permitido uma afirmação categórica, no País, e no Terreiro do Paço. Apesar disso, Aveiro é um Concelho respeitado e temido pela nossa frontalidade, pela coragem das nossas atitudes, pelo nosso passado e por alguma coerência. Quero sublinhar essa gesta (que na altura parecia e será na história) dos congressos republicanos e da opção democrática que tiveram lugar em Aveiro e que tanto ajudaram ao prestígio que temos. Por mim, estou disponível para democraticamente e com abertura ajudar à formação desses consensos. Procurarei ter uma direcção dos trabalhos isenta, equilibrada e sensata. Eu que sou individualista e que tenho uma segunda natureza de advogado, estarei aqui mais numa perspectiva de juiz e de representante da maioria, quando não for possível da unanimidade, dos porta vozes da população. E é preciso que os Aveirenses estejam solidários, porque para além desse respeito e desse receio, pressente-se, tenho isso quase como certo, uma certa inveja em relação às potencialidades de Aveiro, à nossa capacidade, à capacidade dos nossos empresários, à força cívica mas reivindicativa dos trabalhadores da nossa região, ao poder e à razão dos nossos intelectuais, da nossa universidade, que eu vejo finalmente e cada vez mais a intervir na vida cívica e na vida política do Concelho. Procurarei ser um gestor e apenas um “primus inter pares” nos trabalhos desta Assembleia. Se em qualquer momento me desviar ou errar e tiver algum arroubo de liderança excessiva, em prejuízo do colectivo da Mesa ou das bancadas, peço que me chamem a atenção para isso, que eu se for caso, humildemente reconhecerei a minha falta e pedirei desculpa e arrepiarei caminho.*

*Penso que a Assembleia Municipal tem um papel próprio a desempenhar, para além, do que consta da lei e do que consta do regimento, pode ser aqui um colectivo de debate de todos os temas sem excepção; embora por obrigação estejamos cingidos ao exercício das funções restritas, que directamente a lei nos incumbem. Mas não vejo razão para se não for em sessão normal, para em conferência ou em debate aberto, discutirmos os próprios problemas nacionais; não perdendo de vista que somos apenas Assembleia Municipal. As grandes problemáticas do País é a Assembleia da República que compete discutir. Exemplificando: O tema da moeda única não tem nada de específico e localizado que nos dê legitimidade directa para o debater-mos aqui, mas pode ser agendado uma reunião para debate do tema. O mesmo se diga do aborto, da cessação voluntária da gravidez, que não tem nada de específico para Aveiro, mas é um*

*tema que também interessa a Aveiro. Já a Regionalização interessa directamente ao concelho de Aveiro. E sem pretender saber mais que os colegas, devo dizer que temos estar muito atentos à temática da regionalização se quisermos que Aveiro não venha a ser preterido ou prejudicado nesta nova fase que vem aí do processo de Regionalização, que tem a ver com as fronteiras. Não me alongarei agora sobre isso. Temas nacionais como o orçamento de Estado também tem uma componente susceptível de interesse directo e de debate nesta Assembleia, quando se referem as verbas que sejam concedidas para o concelho; isto exemplificando.*

*Quanto ao Executivo: Nós somos censores e fiscais do Executivo e é bom que isso seja presente. E novamente saúdo a Câmara, a nova Câmara, particularmente o seu ilustre Presidente. Nós não temos subalternidade em relação ao Executivo camarário e, pelo contrário, temos direito de criticar, de sugerir, de pedir contas ao Executivo camarário. Não obstante eu ser apoiante e membro do Partido que faz maioria relativa do Executivo, sempre essa liberdade crítica aqui será assegurada, naturalmente, não perdendo de vista que quem ganhar deve governar e que no fundo temos todos obrigação de colaborar no sucesso do mandato do elenco Executivo, mas com o respeito devido pela Câmara, mas sem qualquer distorção partidária de apoio cego ou preconceituoso do elenco camarário.*

*Quanto ao funcionamento regular desta Assembleia, devo dizer, que as reuniões serão marcadas nos termos da lei e mais, nestes termos ambiciosos que excedem um pouco o mínimo obrigatório das nossas funções. Não sei se poderei estar presente em todas as cerimónias representativas, mas a Mesa é um colectivo e quando eu não puder estar presente em inaugurações, em sessões solenes de outras entidades, estará esta Assembleia bem representada pelos demais membros da Mesa.*

*Quero desde já sublinhar um projecto e pedir a vossa autorização, pelo menos tácita, de me permitirem ir apresentar cumprimentos em nome desta Assembleia à Universidade de Aveiro, que é um pólo decisivo para a afirmação e prestígio do nosso Concelho e também, eu que não sou crente, peço a vossa autorização para ir apresentar cumprimentos ao Sr. Bispo de Aveiro. Porque sem prejuízo da igualdade de direitos constitucional de todas as religiões, a verdade é que em Portugal vigora uma concordata e a maioria das opções religiosas dos Portugueses do concelho e do país tem referência final ao Bispo de Aveiro. Não penso que seja irregular essa visita formal e protocolar, e se não houver objecções, penso que será interessante que isso se faça.*

*Gostaria de ter e estou disposto a isso, com o vosso apoio e solidariedade, estabelecer relações privilegiadas e muito estreitas com o Município de Viseu e com os Concelhos que se escolherem do actual Distrito de Viseu; aqueles que sobrarem depois da “tosquia” (permitam-me o plebeísmo) que pode vir a aumentar no actual Distrito. E simetricamente, para não haver desconfianças de eu próprio ser preconceituoso com municípios como Ílhavo, como Vagos, como Mira, como Figueira da Foz. Sem desprimor e sem pôr em causa as geminações, mas a vida, o convívio ultramarino, deve vir penso eu, depois do convívio mais próximo, do convívio de bairro, do convívio de região.*

*Estamos no princípio do ano, estamos no princípio de uma legislatura municipal, auguro-lhes a todos, sem excepção, sinceramente, sucessos pessoais e familiares. E a todos, politicamente, o meu respeito pela divergência de opiniões. Desejo-lhes a todos um bom exercício e um bom desempenho das vossas tarefas de representação do povo, da população e espero que nos possamos todos entender no interesse da nossa terra, no interesse da modernidade, do progresso e da afirmação da nossa região, nas áreas envolventes e em todo o país. Temos capacidade para isso, se funcionarmos solidariamente e encontrando os pontos de encontro mais que as divergências,*

*poderemos ter esse desempenho. E então sim, se iniciará ou reforçará uma perspectiva nova e moderna das funções cívicas da Assembleia Municipal. Muito obrigado.”*

De seguida, e por não haver nada mais a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a presente reunião.  
Eram 20:30 horas.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que no que for omissa melhor poderá ser confrontada pela gravação elaborada e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos legais.